



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-624-9

DOI 10.22533/at.ed.249191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911091	
CAPÍTULO 2	12
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911092	
CAPÍTULO 3	21
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911093	
CAPÍTULO 4	33
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911094	
CAPÍTULO 5	45
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911095	

CAPÍTULO 6 56

O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS

Andressa de Sousa Barros
Laise Lara Firmo Bandeira
Maria Valéria Chavez de Lima
Thaina Jacome Andrade de Lima
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Palmyra Sayonara Góis
Keylane de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2491911096

CAPÍTULO 7 65

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

Luciene G. da Costa Zorzal
Fabício Zorzal dos Santos
Rita de Cássia Ribeiro Vieira
Simone Santos Pinto
Marco Antônio Gomes da Silva
Luciana Chelotti Cardim Perillo
Lucilene de Fátima Rocha Cova
Mariana de Moraes Masiero
Ana Paula da Silva Fonseca
Juliane Daniee de Almeida Umada
Fernanda dos Santos Bon
Alyne Januario dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.2491911097

CAPÍTULO 8 72

PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento
Maria Priscila Oliveira da Silva
Gabriela Souza dos Santos
Laís de Oliveira Silva
Juliana Alencar Moreira Borges
Thais Marques Lima

DOI 10.22533/at.ed.2491911098

CAPÍTULO 9 78

USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Lívia Guimarães Andrade
Paula Vanessa Peclat Flores
Andréa Gomes da Costa Mohallem
Rodrigo Leite Hipólito
Brunno Lessa Saldanha Xavier

DOI 10.22533/at.ed.2491911099

CAPÍTULO 10	87
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110910	
CAPÍTULO 11	95
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110911	
CAPÍTULO 12	103
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110912	
CAPÍTULO 13	108
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110913	
CAPÍTULO 14	120
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110914	

CAPÍTULO 15 132

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS

Clóris Regina Blanski Grden
Anna Christine Los
Luciane Patricia Andreani Cabral
Péricles Martim Reche
Danielle Bordin
Tais Ivastcheschen
Carla Regina Blanski Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.24919110915

CAPÍTULO 16 143

LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rubens Vitor Barbosa
Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Gilielson Monteiro Pacheco
Mayara Dias Lins de Alencar
Sabrina Ferreira Ângelo
Gleyciane Lima de Castro
Suellen Alves Freire
Tayná Ramos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.24919110916

CAPÍTULO 17 156

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Jeanne Vaz Monteiro
Rafael da Conceição dos Anjos
Samara Monteiro do Carmo
Alessandra Inajosa Lobato

DOI 10.22533/at.ed.24919110917

CAPÍTULO 18 168

ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Souza da Costa
Vanessa de Oliveira Gomes
Rodrigo Silva Marcelino
Elisson Gonçalves da Silva
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.24919110918

CAPÍTULO 19 177

DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Fernando Alves Sipaúba
Anderson Araújo Corrêa
Gizelia Araújo Cunha
Adriana Torres dos Santos
Dheyumi Wilma Ramos Silva
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa

Jairina Nunes Chaves
Nathallya Castro Monteiro Alves
Rayana Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.24919110919

CAPÍTULO 20 187

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

Rubianne Monteiro Calçado
Isadora Eufrásio de Brito
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.24919110920

CAPÍTULO 21 199

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO
INTEGRATIVA

Fabrizia Veronesi Batista
Lorena Silveira Cardoso
Wesley Pereira Rogerio

DOI 10.22533/at.ed.24919110921

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

ÍNDICE REMISSIVO 212

A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE

Joanderson Nunes Cardoso

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Izadora Soares Pedro Macêdo

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

Uilna Natércia Soares Feitosa

Faculdade Estácio de Juazeiro do Norte, Juazeiro do Norte – Ceará

RESUMO: A bioética é fator fundamental para que o enfermeiro ofereça seus serviços de maneira empática e sigilosa, presando sempre pela a qualidade do atendimento e reconhecendo assim seus direitos e deveres. Identificar a relevância da compreensão da bioética por parte dos enfermeiros para garantia de um atendimento humanizado com os pacientes. Revisão integrativa, onde buscou-se artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) indexados nas bases: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A coleta de dados se deu no intervalo de tempo de janeiro a fevereiro de 2019. Descritores: “Bioética” e “cuidados de enfermagem”, para união dos mesmos utilizou-se do operador booleano “AND”. Fatores de inclusão: Artigos originais, publicados na língua portuguesa e entre os anos

2009 a 2019. Critérios de exclusão: Duplicata, Editorial, carta-resposta, estudos de revisão narrativa de literatura/revisão tradicional e métodos de revisão. Sendo selecionado através dos critérios, 16 artigos. Observa-se entre os autores a percepção que a bioética tem em sua totalidade a diversidade de escolhas e direitos perante os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes, principalmente em estado terminal. A graduação é um ponto chave para que o enfermeiro compreenda a melhor sua melhor atuação profissional, garantindo o direito dos pacientes mediante as questões bioéticas. Apesar de tanto se falar sobre a temática abordada neste trabalho, ainda se percebe-se que alguns enfermeiros não conseguem lidar com a bioética no seu contexto da totalidade, tornando-se assim um ponto importante a ser discutido na graduação e no campo profissional. **PALAVRAS-CHAVE:** Bioética. Cuidados de enfermagem. Educação em enfermagem.

THE IMPORTANCE OF BIOETHICS FOR THE NURSE'S ROLE IN HEALTH

ABSTRACT: Bioethics is a fundamental factor for nurses to offer their services in an empathic and confidential way, always ensuring the quality of care and recognizing their rights and duties. To identify the relevance of the understanding of bioethics by nurses to guarantee a humanized

care with the patients. Integrative review, where we searched for articles in the Virtual Health Library (VHL) indexed in the bases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The data collection took place between January and February 2019. Descriptors: "Bioethics" and "nursing care", for union of the same was used of the boolean operator "AND". Inclusion factors: Original articles, published in Portuguese language and between the years 2009 to 2019. Exclusion criteria: Duplicate, Editorial, letter-response, literature review / traditional review studies and review methods. Being selected through the criteria, 16 articles. It is observed among the authors the perception that bioethics has in its totality the diversity of choices and rights before the nursing care provided to the patients, mainly in the terminal state. Graduation is a key point for nurses to understand the best of their best professional performance, guaranteeing patients' rights through bioethical questions. Although there is so much talk about the topic addressed in this study, it is still perceived that some nurses can not deal with bioethics in its context of totality, thus becoming an important point to be discussed in undergraduate and professional field.

KEYWORDS: Bioethics. Nursing care. Nursing education.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento e avanço das tecnologias voltadas para o tratamento das doenças que acometem os seres humanos, está pautado sobre o conhecimento da bioética, estimulando que os profissionais da área de saúde possuam um pensamento crítico reflexivo sobre suas ações, que sejam assim correta na forma profissional e humana, sem violar os direitos humanos (PIRÔPO et al., 2018).

Alguns direitos são fundamentais e garantidos perante a constituição de 1988 para que a vida do indivíduo seja garantida dentro de sua plenitude, principalmente quando se trata da decisão do ser, em não mais querer existir, optando pela a morte, quando mediante a impossibilidade de tratamentos que possibilitem a manutenção de sua vitalidade. Dentro de tantos outros fatos referentes a vida, o reconhecimento do termino da vida, é importante para garantir uma morte digna para o paciente (GIACOMOLLI, 2015).

A morte é tida como o último estágio pós vida do ser humano, o processo da morte pode ser feito dentro de um ciclo rápido que pode-se assim se considerar o mal súbito, ou um processo mais prolongado quando envolve questões patológicas que chegam a serem irreversíveis, este fato se dar a partir do momento que o indivíduo já não mais consegue responder as medidas terapêuticas lhe oferecidas, evoluindo assim para o fim de sua vida terrena (PIRÔPO et al., 2018).

Ao longo dos anos o homem vem desenvolvendo técnicas cada vez mais avançadas para garantir a continuidade da vida dos indivíduos acometidos com algum tipo de patologia, assumindo assim uma forma de pensar a respeito dos limites

de levar a vida adiante em casos específicos (FORTES, 2011). Deste modo, na maioria das vezes as questões bioéticas que envolvem a área da saúde estão diante deste avanço tecnológico, levantando alguns questionamentos, até que ponto estas tecnologias podem ajudar ou interferir no processo de decisão de viver ou não do ser naturalmente passível de decisões (MOURA; NEIVA; GOMES, 2015).

É fundamental que o profissional enfermeiro dentro de sua forma de pensar, tenha em mente o sentido de refletir teoricamente sobre a ética e bioética dentro de sua atuação profissional, resguardando um pensamento crítico sobre suas habilidades, construindo um novo conhecimento científico, aplicado a sua estruturação da consciência moral (FILHO et al., 2013).

No momento da graduação o enfermeiro deve ter a oportunidade de amadurecer seus pensamentos críticos e reflexivos, neste tipo de linha pedagógica, possibilita que os alunos de graduação, tornem-se profissionais hábitos atuar dentro da sociedade frente as diversas singularidades de cada cultura, presando sempre pelo o respeito a vida (ARAÚJO et al., 2009).

É preciso ver o paciente como um todo, um ser passível de tomar decisões quando está em seu estado de consciência normal, deste modo na pratica assistencial a enfermagem deve ter consciência que o ser humano está acima de tudo e que as tecnologias destinadas a manutença da vida devem se tornar uma aliada e não ao contrário. Frente a sua equipe e familiares dos pacientes, o enfermeiros deve agir de maneira ética e responsável, proporcionando a sua equipe uma educação continuada em relação a bioética para que possam estar respaldados em casos de algo que venha a ser questionada, de ser ou não ético (OUCHI et al., 2018).

É de fundamental importância que a identidade do paciente e familiares, assim como suas informações pessoais sejam mantidas em sigilos e revelados apenas em casos específicos, por exemplo judicial. O estudo da bioética é de fundamental importância durante a graduação de enfermagem, favorecendo aos alunos que conheçam seus direitos e deveres perante sua atuação no campo profissional. Assim sendo surgiu o seguinte questionamento: Como o enfermeiro lida com as questões bioéticas dentro de seu campo de atuação afim de garantir os direitos de seus pacientes?

2 | METODOLOGIA

O tipo de método escolhido para este estudo, trata-se de uma revisão integrativa, esta que tem como principal intenção integrar assuntos pertinentes a uma mesma temática com foco, em sintetizar os resultados, visando dar subsidio a novas pesquisas que venham a abordar o tema proposto dentro da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para um melhor levantamento de dados que contemplassem a pesquisa optou-

se por utilizar a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), ao qual possui indexada na sua plataforma as seguintes bases de dados utilizadas na pesquisa Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), além da procura seletiva também na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Após o acesso da página virtual dos Descritores (DeCS), foram selecionados os seguintes descritores: “Bioética” e “cuidados de enfermagem”, estes que seriam utilizados posteriormente como chave de busca nas bases de dados para facilitar a pesquisa. O operador booleano utilizado para realização da congruência entre os descritores foi o “AND”. Finalizando desta forma uma ferramenta básica para coleta dos artigos para a pesquisa: “Bioética” AND “cuidados de enfermagem”.

Através desta chave/ferramenta, após sua aplicação foram localizados 341 artigos que dentro de sua estrutura possuíam um ou mais descritor combinado entre título, assunto e resumo. Os critérios de inclusão utilizados para tornar a pesquisa elegível foram os seguintes: Artigos originais, publicados na língua portuguesa e entre os anos 2009 a 2019. Para descarte dos trabalhos que não contemplavam a temática optou-se pelos os seguinte critérios de exclusão: Duplicata, Editorial, carta-resposta, estudos de revisão narrativa de literatura/revisão tradicional e métodos de revisão. Com a aplicação dos critérios mencionados acima restaram-se 73 artigos, que mediante uma leitura minuciosa e criteriosa pôde-se identificar entre estes artigos, somente 16 que contemplavam a temática abordada dentro do trabalho.

Vale salientar que mesmo tratando-se de uma revisão integrativa, todos os dezesseis artigos incluídos neste trabalharam seguiram rigorosamente as determinações da resolução 510/16, o que implica dizer que este artigo por sua vez também respeita as mesmas determinações estabelecidas dentro da resolução citada acima.

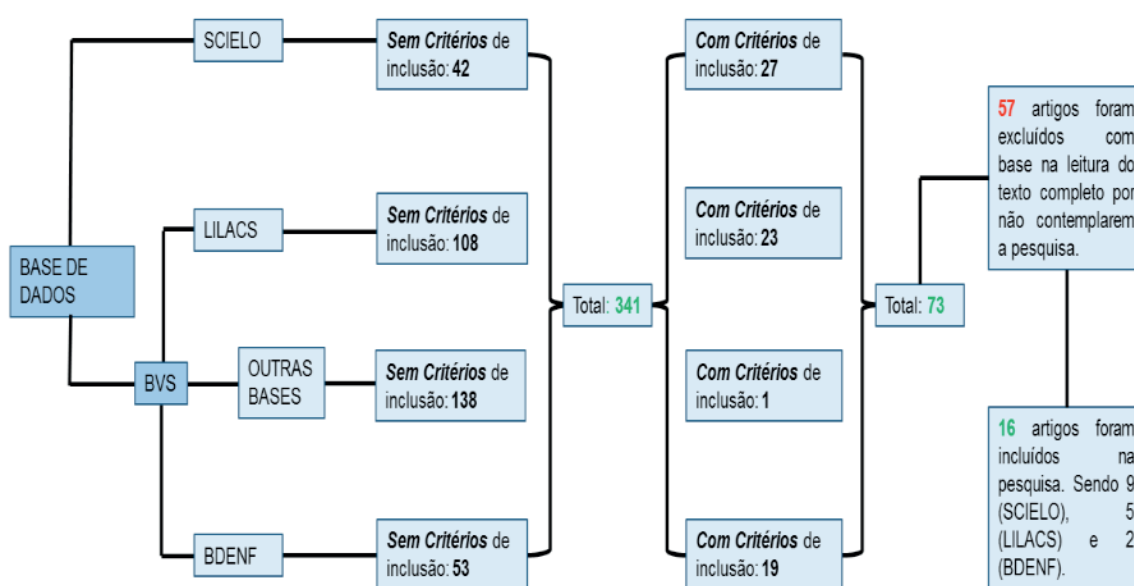


Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos nas bases de dados, através dos descritores: “Bioética” AND “cuidados de enfermagem”.

3 | RESULTADOS

Para a coleta foi utilizado o instrumento adaptado de Ursi (2005) que contém o título do estudo, o ano, os principais resultados e as conclusões para a coleta de dados dos artigos selecionados, sendo organizado e categorizado as informações de forma precisa. Os resultados estão organizados em tabelas de acordo com título, autor/ano, objetivos, principais resultados, conclusão. Sendo apresentados de forma detalhada e analisados por meio de uma literatura minuciosa com ênfase ao tema em abordado.

Titulo	Autor /Ano	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica	SOUZA; C O N - CEIÇÃO, 2018	Discutir como os profissionais de enfermagem lidam com o processo de morte e morrer, e identificar os impactos causados na assistência durante esse processo nas unidades de cuidados intensivos pediátrica.	Existem algumas lacunas importantes no processo da enfermagem ao lidar com a morte e o morrer na pediatria.	Lidar com essas questões é extremamente doloroso e requer busca por educação permanente em saúde.
Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros	MENIN; PETTE- NON, 2015.	Compreender as percepções e sentimentos do profissional enfermeiro diante do processo de morte e morrer infantil.	Além da difícil aceitação, enfrentamento e assimilação da finitude da vida infantil por parte dos enfermeiros, observou-se que o cuidado de enfermagem é fundamental nesse momento.	Os resultados evidenciam o despreparo emocional dos enfermeiros e a insuficiência de subsídio, seja em sua formação acadêmica, seja em sua educação continuada, bem como a falta de suporte terapêutico nas instituições de saúde para lidar com a situação.
Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas	SOUZA et al., 2015	Identificar casos de usuários, a fim de inventariar os problemas éticos que a equipe vivencia.	Identificaram-se dois casos que revelaram, como problemas éticos, a “responsabilidade da APS para com os cuidadores e famílias” e a “dificuldade de comunicação franca e honesta entre a equipe e a família”.	A formação de recursos humanos com competência técnica e que a continuidade da assistência na transição do tratamento curativo para o paliativo são fatores propícios à integralidade e à obtenção de respostas mais adequadas aos desafios éticos que as equipes vivenciam.
O cuidar de enfermagem na terminalidade: observância dos princípios da bioética	FELIX et al., 2014	Investigar a observância dos princípios da bioética por enfermeiros ao cuidar de pacientes na terminalidade.	Princípios da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça ao cuidar do paciente na terminalidade. Os enfermeiros participantes do estudo valorizaram tais princípios ao cuidar de pacientes em fase terminal, o que reflete o compromisso ético desses profissionais na prática do cuidar em enfermagem.	Ressalte-se que os princípios da bioética devem nortear a assistência de enfermagem ao ser humano em todo o seu ciclo vital.
Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros	V A S - CONCELOS et al., 2013	Investigar os princípios da Bioética considerados pelos enfermeiros inseridos na pesquisa ao assistir o paciente com HIV/Aids sob cuidados paliativos.	Os participantes da pesquisa reconhecem a importância dos princípios da Bioética na assistência ao paciente com HIV/Aids sob cuidados paliativos.	O trabalho traz uma reflexão e suscita a realização de novos estudos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vidas desses pacientes com uma prática pautada em princípios éticos.

Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida	WITT-MANN-VIEIRA; GOL-DIM, 2012.	Avaliar o processo de tomada de decisão e a qualidade de vida de pacientes adultos, oncológicos, internados em unidade de cuidados paliativos.	Na avaliação do Desenvolvimento Psicológico-Moral, os pacientes demonstraram ter capacidade para tomar decisões em seu melhor interesse.	Os pacientes demonstraram-se satisfeitos com a capacidade de estabelecer relações sociais, pessoais e íntimas, mesmo estando internados.
Postura dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva frente ao erro: uma abordagem à luz dos referenciais bioéticos	COLI; ANJOS; PEREIRA, 2010.	Analisar, a partir dos referenciais da bioética, a postura dos enfermeiros diante de ocorrência de erros em procedimentos de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI).	Os resultados evidenciados foram: reconhecendo ser falível, reconhecendo e comunicando o erro, e omitindo o erro.	Este estudo propicia repensar a prática de enfermagem pautada na bioética, recorrendo à análise do erro focada nas relações entre os envolvidos.
Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde	OLIVEIRA; SILVA, 2010.	Analisar o conceito que a equipe de saúde inserida no contexto de cuidados paliativos tem da autonomia do doente sem possibilidades de cura e identificar qual é a atitude desses profissionais diante da manifestação dessa autonomia.	Foram obtidas três categorias distintas para cada grupo de profissionais (Grupos I e II). Elas evidenciaram a compreensão da autonomia dos doentes sem possibilidades de cura no contexto dos cuidados paliativos, as reações desses profissionais no cotidiano assistencial e suas limitações nessa relação (autonomia vs cuidados paliativos).	A autonomia é um elemento essencial à filosofia dos cuidados paliativos e capaz de conferir sustentabilidade ética ao projeto terapêutico desses doentes.
Problemas éticos identificados por enfermeiros na relação com usuários em situação crítica	NUNES, 2015.	Analisa as questões éticas identificadas por enfermeiros perante usuários em situação crítica, de risco iminente de morte.	As principais preocupações éticas dizem respeito à informação ao cliente, ao acompanhamento em fim de vida, à responsabilidade profissional em intervenções interdependentes; as temáticas reportam à decisão da pessoa (consentimento/recusa de proposta terapêutica), dilemas na informação, atuação nos processos de morrer e decisão de não tentar reanimar, respeito pelos direitos humanos em contextos desfavoráveis.	Destacamos as dimensões do sentido de responsabilidade, da influência da consciência moral nas decisões, da deliberação de proteger o Outro em risco e da vivência de episódios profissionais de superação; finalmente, identificamos fatores mediadores na gestão das dificuldades éticas.
O cuidar da criança na perspectiva da bioética	COELHO; RODRIGUES, 2009.	Apreender a ação do enfermeiro frente à participação da criança na realização de cuidados.	A entrevista fenomenológica permitiu apreender dos 17 Enfermeiros, sujeitos do estudo, que o típico na sua ação frente à participação da criança na realização de cuidados se dá como falar para a criança sobre o cuidado objetivando a aceitação.	A assistência de enfermagem à criança encontra na bioética um caminho reflexivo onde o enfermeiro possa repensar suas ações numa nova perspectiva, eliminando a atitude paternalista que não permite ao ser cuidado participar de decisões sobre sua saúde, não esquecendo que para esta construção é necessário um trabalho junto à família.

A ética no cuidar em enfermagem: contribuições da Fenomenologia sociológica de Alfred Schütz	RODRIGUES et al., 2011.	Apreender o típico da dimensão ética do cuidar promovido por enfermeiros, em diferentes contextos de adoecimento, na rede hospitalar do Sistema Único de Saúde.	Os resultados evidenciaram as categorias: respeitar o paciente sem causar dano; ver o que está além da doença; priorizar as necessidades dos pacientes; e realizar o cuidado na perspectiva ética.	Conclui-se que o enfermeiro age de forma prescritiva, orientado pelo senso comum e sua visão de mundo, reque-rendo aprofundar o estudo e as reflexões sobre o tema.
Boas práticas de maternança na perspectiva bioética: uma contribuição para a enfermagem pediátrica	RODRIGUES; PERES; PACHECO, 2015.	Promover a reflexão acerca das boas práticas de maternança no cotidiano dos profissionais que lidam diariamente com a mãe, o filho, incluindo o pai e, necessariamente, a família na ação de cuidar, com vistas ao seu conforto e bem-estar.	O cuidar na sua realidade concreta, naquilo que é a sua característica essencial, um modo de ser humano que cuida e quer ser cuidado; portanto, numa perspectiva que envolve o caráter ético e bioético.	Maternança, nesse sentido, compreende um cuidado humanizado que requer mais do que a ação sobre o outro, ou para o outro; respeita a autonomia dos sujeitos – cuidador, criança e sua família –, permitindo a todos os envolvidos que se coloquem na condição de agente, numa relação de reciprocidade.
(Bio)ética e Estratégia Saúde da Família: mapeamento de problemas	SIQUEIRA-BAPTISTA et al., 2015	Investigação dirigida ao delineamento dos principais problemas (bio)éticos identificados pelos membros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Viçosa (MG).	Observou-se que grande parte dos entrevistados tinha dificuldade para identificar problemas de cunho (bio)ético em seu processo de trabalho	Mesmo que aparentemente mais sutis – se comparados às questões (bio)éticas que se passam nas instituições hospitalares –, existem situações de conflitos morais atinentes ao âmbito da atenção primária à saúde que corroem o processo de trabalho e o alcance da promoção da integralidade do cuidado.
O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: uma abordagem bioética	ALMEIDA; AGUIAR, 2011.	Compreender como enfermeiros de hospital público de Feira de Santana/BA percebem a dimensão bioética do cuidado ao idoso hospitalizado.	Os enfermeiros reconhecem a importância dos valores no cuidado como respeito e responsabilidade, identificam problemas bioéticos, como violação dos direitos do paciente e do idoso, conflitos nas relações de cuidado e na seleção de pacientes para UTI.	Faz-se necessário que esse tema seja trabalhado nos serviços de saúde; que o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem seja mais difundido entre os profissionais da área; que os direitos do paciente idoso sejam divulgados entre pacientes e familiares, a fim de garantir que os envolvidos no cuidado conheçam e exercitem seus direitos e deveres.
Cuidado humanizado: o agir com respeito na concepção de aprimorados de enfermagem	PERES; BARBOSA; SILVA, 2011.	Verificar aspectos da rotina hospitalar, nos quais o aprimorando em enfermagem percebe os princípios bioéticos (PB) no Atendimento.	Verificou-se que os aprimorando percebem que os PB auxiliam em sua rotina; que o conceito de respeito aplica-se em todas as situações com o paciente; que a sobrecarga de trabalho dificulta a ancoragem desse conceito.	Os aprimorando apresentaram mais dificuldade que os enfermeiros com maior experiência profissional para superar a rotina de trabalho e identificar formas de ancoragem desse conceito.
Da percepção de impotência à luta por justiça na assistência à saúde	BERTI, 2011	Apreender como os enfermeiros participantes do estudo interpretam a realidade da sua prática perante a observância da justiça. Utilizou-se a técnica de “grupo focal” para coleta de dados e, para análise, a Grounded Theory.	Foram identificados três fenômenos: conceituando senso de justiça; sentindo-se impotente em conviver com iniquidades/ injustiças; movendo-se em direção às lutas por justiça.	A estratégia de grupo focal mostrou-se muito adequada à consecução dos objetivos propostos, e a Grounded Theory permitiu a compreensão do movimento empreendido pelos enfermeiros nessa experiência.

Tabela 1 - Resultados da pesquisa, de acordo com: Título, autor/ano, objetivos, principais resultados.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Percebeu-se um maior número de trabalhos nos anos de 2011 e 2015, sendo quatro e cinco artigos respectivamente. Em relação aos tipos de estudos, destacou-se o tipo qualitativo sendo doze artigos. O estado com maior predominância dentre os artigos analisados foi o de São Paulo com o total de cinco artigos. A região nordeste e sudeste, representaram uma totalidade de cinco e nove artigos respectivamente, entretanto dois artigos não puderam ser identificada nem local ou região que foi realizada a pesquisa.

4 | DISCUSSÃO

O Ensino da bioética durante a graduação de enfermagem como fator primordial para o tratamento humanizado

A formação acadêmica do profissional de enfermagem é fundamental para que deste modo reconheçam seus direitos e deveres, deste modo a bioética deve ser incorporada as disciplinas das instituições superiores, para que desta forma evitar-se uma postura desrespeitosa por parte destes profissionais quando diante de algumas situações no seu ambiente de trabalho (SOUZA; CONCEIÇÃO, 2018; MENIN; PETTENON, 2015).

Preparar os enfermeiros para o mercado de trabalho é algo bem comum e essencial em cada graduação de enfermagem, entretanto nem sempre a bioética é abordada durante a graduação o que implica dizer que muitos profissionais possuem dificuldades de diferenciar a ética da bioética (SOUZA et al., 2015).

A saúde do ser humano deve ser vista pelo o enfermeiro em sua totalidade, desta forma deve ser analisado o processo de saúde e doença, deste modo estes profissionais devem sempre manterem uma postura ética de acordo com o Código de ética de enfermagem, ao qual é lhes apresentado durante a graduação, a bioética tema tão relevante, atualmente tem sido difundida entre os universitários da área de saúde, favorecendo assim a sua tomada de decisão em momentos propícios de sua carreira (VASCONCELOS et al., 2013; NUNES, 2015; ALMEIDA; AGUIAR, 2011).

No caso dos pacientes em estado terminal, a bioética é algo essencial para a melhor iniciativa por parte do enfermeiro, pois por vezes a ignorância a falta de reflexão sobre o caso do paciente, ou até mesmo o conhecimento teórico e científico ineficaz sobre as opções terapêuticas de acordo com as vontade do paciente e de seus familiares, pode prejudicar a assistência, deste modo a educação continuada favorece para que situações como estas sejam resolvidas da melhor maneira possível (OLIVEIRA; SILVA, 2010; BERTI, 2011).

Um achado bem relevante é o fato de que enfermeiros recém-formados, possuem uma visão mais ampla acerca da bioética em relação aos cuidados, principalmente quando se tratam dos pacientes idosos (ALMEIDA; AGUIAR, 2011; PERES; BARBOSA; SILVA, 2011), o que implica dizer que a bioética atualmente vem

sendo difundida entre os universitários.

Fatores internos e externos que influenciam nas questões éticas enfrentadas pelos os profissionais de enfermagem

Alguns fatores terminam por contribuir a difícil aceitação de lidar com o processo de morte, principalmente quando o paciente é uma criança que possui um maior vínculo com o profissional pelo o tempo de estadia na área hospitalar, assim o enfermeiro necessita contemplar os aspectos sociais, psicológicos e emocionais, que cercam os familiares parentes da criança que veio a óbito, cabendo a enfermagem oferecer ajuda e suporte para que os pais possam enfrentar o processo de perda do filho (SOUZA; CONCEIÇÃO, 2018; MENIN; PETTENON, 2015).

Um desafio que surge diante dos cuidados paliativos na atenção primária da saúde é o fato da proximidade que os enfermeiros e sua equipe possuem do paciente e de seus familiares, cabendo o mesmo estar empático e de prontidão a oferecer ajuda aos familiares que neste momento expressam explicitamente em suas feições sobrecarga física e emocional que são claramente percebida pela a equipe de saúde (SOUZA et al., 2015).

Atualmente os pacientes e familiares possuem autonomia na decisão do tratamento terapêutico que será ofertado ao doente, onde muitas vezes a bioética entra em questão pelo o profissional enfermeiro, estes devem ter conhecimento sobre a importância desta autonomia, beneficência, não maleficência e justiça nas questões que venham a inferir sobre a terminalidade da vida, garantindo assim uma assistência qualificada (FELIX et al., 2014; VASCONCELOS et al., 2013; WITTMANN-VIEIRA; GOLDIM, 2012).

A vulnerabilidade a erros, coloca o enfermeiro em uma situação refletiva, diante de suas ações perante o paciente, o primeiro passo é reconhecer a existência do erro (COLI; ANJOS; PEREIRA, 2010). É imprescindível que mesmo diante de uma criança ou recém-nascido, o enfermeiro deve reconhecer estes seres como indivíduos de direitos, quebrando um tabu onde construído historicamente que estes não possuem opinião ou voz sobre sua vida, então diante dos preceitos bioéticos o homem é um ser racional e deve ser tratado como tal (RODRIGUES; PERES; PACHECO, 2015).

Na atenção primária as tensões entre os membros da equipe, além dos conflitos entre a equipe e os usuários do serviço, terminam gerando deste modo alguns problemas significativos acerca da bioética, entre eles a falta de credibilidade que não é depositada pelos os pacientes para os profissionais de enfermagem em relação a manutenção do sigilo do que é lhe confidenciado (SIQUEIRA-BATISTA et al., 2015).

A bioética como princípio estrutural para a melhor prestação da assistência de enfermagem diante de conflitos éticos

O enfermeiro além de promover conforto ao paciente, deve possuir um pensamento crítico reflexivo a respeito dos procedimentos desnecessários que

tão somente irão prolongar o sofrimento do mesmo, esta preocupação apresenta um modo de cuidado humanizado tanto nos que estão envolvidos nesta situação como os demais familiares e pacientes, importante saber que estes cuidados com os pacientes em estado terminal proporciona uma melhor qualidade à vida que lhe resta, lhe oferecendo uma morte digna (SOUZA; CONCEIÇÃO, 2018; FELIX et al., 2014; MENIN; PETTENON, 2015).

Vale salientar que a bioética em sua totalidade tem fundamental importância para nortear a assistência de enfermagem ao indivíduo em todo seu ciclo de vida, e não somente em seu estado terminal de vida (FELIX et al., 2014), é o que precisamente é necessário ser visto em casos de tratamento dos pacientes portadores de HIV/Aids ao longo de suas vidas e também sob cuidados paliativos que poderão serem prestados alguns destes (COLI; ANJOS; PEREIRA, 2010; VASCONCELOS et al., 2013).

Em casos de erros realizados pela enfermagem a bioética pode ser vista como a melhor maneira de lidar com esses equívocos, o primeiro passo é aceitar o erro demonstrando a autonomia do indivíduo na maneira de agir de forma responsável e prudente, entretanto na maioria das vezes quando o erro não apresenta consequências leves ou graves os sujeitos tendem a omitir o mesmo (COLI; ANJOS; PEREIRA, 2010).

A comunicação verbal e não verbal possibilita que a equipe possa tomar as suas decisões adaptando o projeto terapêutico de cada paciente, atendendo suas necessidades individuais (OLIVEIRA; SILVA, 2010). Por exemplo na assistência pediátrica o enfermeiro necessita inserir na sua prática o respeito aos direitos da criança em expressar seus sentimentos e emoções, além de ouvir atentamente seus representantes legais, repensando seus conceitos e extinguindo o preconceito (COELHO; RODRIGUES, 2009).

Um fato relevante a se pensar a respeito da bioética, é que o cuidado diante das boas práticas da enfermagem, tendo uma atuação profissional sem priori ou marginalizar o indivíduo, oferecendo uma relação respeitosa incluindo o indivíduo neste processo de tratamento, desta forma é necessário que a bioética seja um tema sempre abordado no cotidiano das equipes, valorizando a prática de valores éticos (ALMEIDA; AGUIAR, 2011; PERES; BARBOSA; SILVA, 2011; RODRIGUES; PERES; PACHECO, 2015).

5 | CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou a compreensão da Bioética, como fator fundamental para uma atuação respeitosa da enfermagem junto aos pacientes e familiares. Entretanto percebe-se que ainda, existem alguns pontos que precisam ser explanados desde o começo da graduação até ao campo profissional, são discussões que sempre serão levantados, quando se tiver casos que envolvam decisões da equipe e de pessoas externas a ela, optando sempre pela a melhor decisão que

favoreça os direitos fundamentais humanos.

Houveram uma amostra significativa compondo este trabalho, entretanto, ainda há a necessidade de se abordar mais esta temática no meio científico, para que assim torne-se melhor difundido entre os profissionais de enfermagem e sua equipe a relevância do pensamento crítico e reflexivo, afim de atender as necessidades do paciente, anseios e desejos dos familiares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Branco Amorim de; AGUIAR, Maria Geralda Gomes. O cuidado do enfermeiro ao idoso hospitalizado: uma abordagem bioética, **Revista Bioética**, v.19, n.1, p.197-217, 2011.

ARAÚJO, Janieiry Lima de et al. O ensino da ética e da bioética no processo de formação do enfermeiro frente às diretrizes curriculares nacionais, **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 3, p. 559-563, 2009.

BERTI, Heloisa Wey. Da percepção de impotência à luta por justiça na assistência à saúde, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.4, p.2271-2278, 2011.

COELHO, Linéa Pereira; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará. O cuidar da criança na perspectiva da bioética, **Revista de enfermagem UERJ**, v.17, n.2, p.188-193, 2009.

COLI, Rita de Cássia Pires; ANJOS, Marcio Fabri dos; PEREIRA, Luciane Lucio. Postura dos enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva frente ao erro: uma abordagem à luz dos referenciais bioéticos, **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 18, n. 3, p.27-33, 2010.

FELIX, Zirleide Carlos et al. O cuidar de enfermagem na terminalidade: observância dos princípios da bioética, **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.35, n.3, p.97-102, 2014.

FILHO, José Carlos Ferreira Couto et al. Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras, **Revista bioética (Impr.)**, v. 21, n. 1, p. 179-185, 2013.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. A bioética em um mundo em transformação, **Revista Bioética**, v. 19, n. 2, p. 319-327, 2011.

GIACOMOLLI, Lucas. **DIREITO À MORTE DIGNA**. 2015. 75 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Direito, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2015.

MENIN, Gisele Elise; PETTENON, Marinez Koller. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros, **Revista Bioética**, v.23, n.3, p. 608-614, 2015.

MOURA, Paula Fernanda Silva; NEIVA, Maria de Jesus Lopes Mousinho; GOMES, Raimundo Nonato Silva. A bioética no contexto da enfermagem: Aspectos éticos e legais, **Revista Ciência & Saberes**, v. 1, n. 1, p. 75-80, 2015.

NUNES, Lucília. Problemas éticos identificados por enfermeiros na relação com usuários em situação crítica, **Revista Bioética**, v.23, n.1, p.187-199, 2015.

OLIVEIRA, Aline Cristine de; SILVA, Maria Júlia Paes da. Autonomia em cuidados paliativos: conceitos e percepções de uma equipe de saúde, **Acta Paul Enfermagem**, v. 23, n.2, p.212-217, 2010.

PERES, Emília Cristina; BARBOSA, Ingrid de Almeida; SILVA, Maria Júlia Paes da. Cuidado humanizado: o agir com respeito na concepção de aprimorandos de enfermagem, **Acta Paul Enferma**, v.24, n.3, p.334-340, 2011.

PIRÔPO, Uanderson Silva et al. Interface do testamento vital com a bioética, atuação profissional e autonomia do paciente, **Revista Salud Pública**, v. 20, n. 4, p. 505-510, 2018.

RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará et al. A ética no cuidar em enfermagem: contribuições da fenomenologia sociológica de alfred schütz, **Revista enfermagem UERJ**, v.19, n.2, p.236-241, 2011.

RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará; PERES, Patrícia Lima Pereira; PACHECO, Sandra Teixeira de Araújo. Boas práticas de maternança na perspectiva bioética: uma contribuição para a enfermagem pediátrica, **Revista enfermagem UERJ**, v.23, n.4, p.567-571, 2015.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo et al. (Bio)ética e Estratégia Saúde da Família: mapeando problemas, **Saúde Soc.**, v.24, n.1, p.113-128, 2015.

SOUZA, Hieda Ludugério de et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas, **Revista Bioética**, v.23, n.2, p. 349-359, 2015.

SOUZA, Priscila dos Santos Neris de; CONCEIÇÃO, Alexandra de Oliveira Fernandes. Processo de morrer em unidade de terapia intensiva pediátrica, **Revista Bioética**, v.16, n.1, p. 127-134, 2018.

VASCONCELOS, Monica Ferreira de et al. Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros, **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.9, p. 2559-2566, 2013.

WITTMANN-VIEIRA, Rosmari; GOLDIM, José Roberto. Bioética e cuidados paliativos: tomada de decisões e qualidade de vida, **Acta Paul Enfermagem**, v.25, n.3 p.334-339, 2012.

OUCHI, Janaina Daniel et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde, **Revista Saúde em Foco**, n. 10, p. 412-428, 2018.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria; Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008.

URSI, Elizabeth Silva. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, São Paulo, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

T

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

U

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

V

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-624-9

